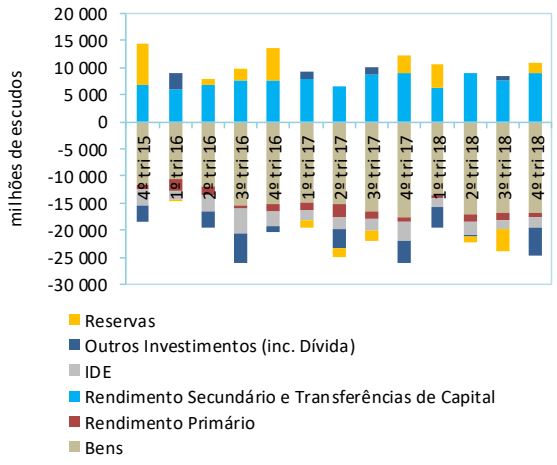
NOTA INFORMATIVA SECTOR EXTERNO

Balança de Pagamentos

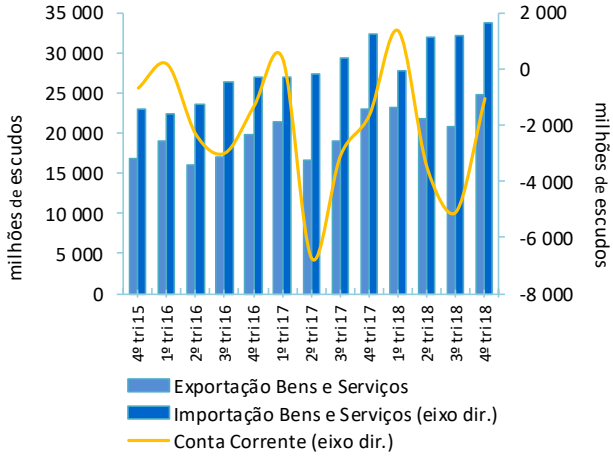
As contas externas apresentaram uma evolução favorável no quarto trimestre 2018, tendo o stock das reservas internacionais líquidas aumentado em 1.916,4 milhões de escudos.

As reservas internacionais líquidas do país registaram um aumento, embora inferior ao acréscimo de 3.288,3 milhões registado em período homólogo. Esta evolução foi explicada pela diminuição do défice da balança financeira em 663,5 milhões de escudos, em função da redução do investimento direto estrangeiro em 1.384,7 milhões de escudos e da diminuição da dívida externa privada na ordem dos 3.649,7 milhões de escudos, associado à diminuição do défice da balança corrente em 588,2 milhões de escudos.



Balanças Corrente e de Capital

O défice da balança corrente registou uma diminuição de 36 por cento, para 1.055 milhões de escudos, no quarto trimestre de 2018 (1.643,2 milhões no quarto trimestre de 2017), devido à redução do défice da balança de bens, em seis por cento, e ao aumento do excedente do rendimento secundário, em dois por cento. A diminuição do excedente da balança de serviços, em seis por cento, e o aumento do défice da balança de rendimento primário, em 17 por cento, entretanto condicionaram o melhor desempenho da conta corrente.



Bens

O défice da balança de bens fixou-se em 16.725,4 milhões de escudos reduzindo em seis por cento face ao trimestre homólogo, em resultado do aumento das exportações, em 18 por cento. As importações de mercadorias registaram um aumento de 0,4 por cento, em termos homólogos, determinado, sobretudo, pelo aumento das importações de combustíveis a preços mais elevados.

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	4º trimestre/17			4º trimestre/18		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	3,9	-0,4	4,3	-1,7	-1,7	0,0
Bens Intermédios	3,2	1,0	2,2	-13,6	-1,4	-12,3
Bens de Capital	48,3	13,0	31,2	-19,1	0,6	-19,6
Combustíveis	37,5	13,9	20,8	30,8	5,0	24,6
Outros	6,4	-4,3	11,1	-0,2	-8,0	8,5
Total	13,1	2,9	-3,3	-5,4	-0,5	-14,0

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

A evolução da balança de serviços, cujo excedente fixou-se em 7.729,5 milhões de escudos no trimestre (8.202,1 milhões de escudos no quarto trimestre de 2017), foi determinado pelo aumento das importações de serviços de transportes aéreo (70 por cento). De salientar ainda, o aumento das exportações de serviços em cerca de cinco por cento, nomeadamente, dos serviços dos transportes aéreos (35,6 por cento), dos serviços de comunicação (45,5 por cento), e das viagens de turismo (0,3 por cento), compensando a diminuição das exportações de outros serviços em 12,7 por cento.

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	4º tri 17	1º tri 18	2º tri 18	3º tri 18	4º tri 18	4ºT t.v.h (%)
Transporte	2 423,7	2 473,2	3 100,7	3 033,8	3 238,2	33,6
Transporte Aéreo	2 174,3	2 301,9	2 807,2	2 939,4	2 949,3	35,6
Viagens	11 841,9	12 493,2	9 670,8	9 421,8	11 905,7	0,5
Turismo	11 319,6	11 933,3	9 259,8	8 893,2	11 352,9	0,3
Serviços de Comunicação	429,6	399,3	438,7	469,6	625,0	45,5
Outros Serviços	2 321,0	1 771,0	2 405,2	1 651,8	2 026,8	-12,7
Total	17 016,2	17 136,7	15 615,4	14 577,0	17 795,6	4,6

Fonte: Banco de Cabo Verde.
t.v.h (%): taxa de variação homóloga

Remessas de Emigrantes

As remessas de emigrantes correntes e de capital aumentaram seis por cento em termos homólogos no quarto trimestre, devido, sobretudo, ao aumento das remessas correntes em divisas provenientes de Portugal (23 por cento), dos Estados Unidos (17 por cento) e da França (13 por cento), que compensaram a diminuição das provenientes da Alemanha (90 por cento).

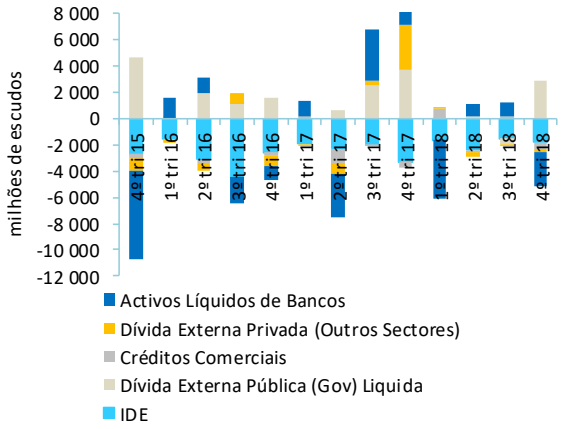
Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital aumentaram cinco por cento em termos homólogos no quarto trimestre, impulsionadas

pela Ajuda Orçamental concedida pela Comissão Europeia.

Balança Financeira

A balança financeira registou um défice de 5.929,7 milhões de escudos no quarto trimestre de 2018, que compara ao défice de 6.593,2 milhões do quarto trimestre de 2017. A diminuição do défice da balança financeira foi determinada pela redução do investimento direto estrangeiro em Cabo Verde (em 1.384,7 milhões de escudos) e da dívida externa privada na ordem dos 3649,7 milhões de escudos.

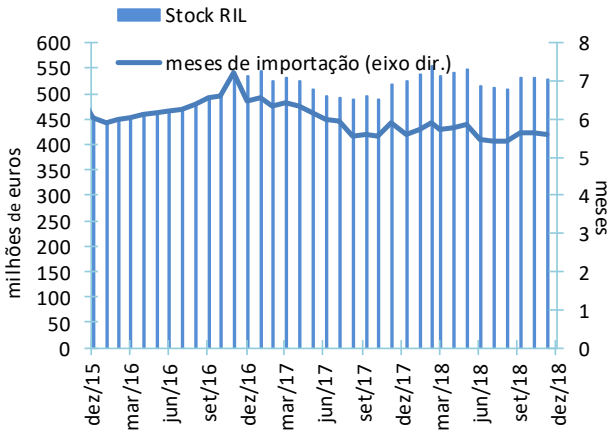


Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro realizado em Cabo Verde no quarto trimestre foi de 2.122,5 milhões de escudos, o que compara a 3.507,2 milhões de escudos do quarto trimestre de 2017. A evolução homóloga menos favorável dos investimentos diretos no país resultou da diminuição das ações e outras participações de capital em 1.003,9 milhões de escudos e da queda dos investimentos de emigrantes em 454,9 milhões de escudos. Os investimentos realizados em ações e outras participações de capital destinaram-se, sobretudo, aos sectores do turismo e da imobiliária turística e às ilhas do Sal, Santiago e Boa Vista. O capital proveio, principalmente, de Portugal e Espanha.

Reservas Externas

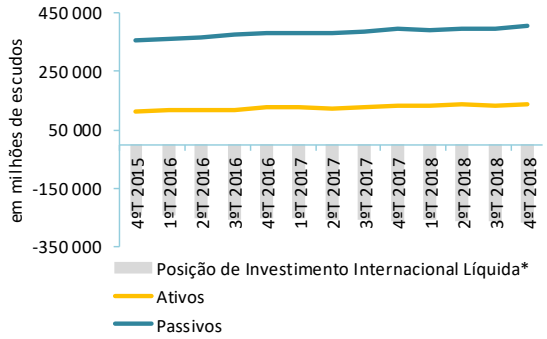
A 31 de Dezembro de 2018 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 528,3 milhões de euros, permitindo garantir 5,6 meses das importações de bens e serviços previstas para 2018.



Posição de Investimento Internacional

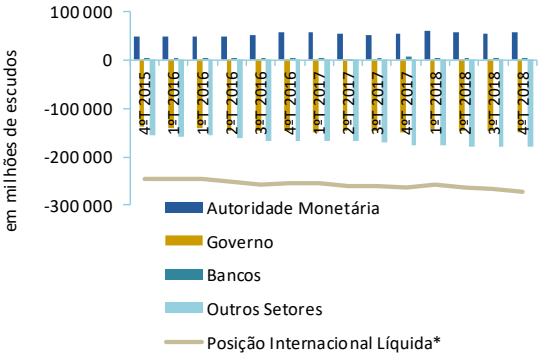
O défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendeu a 270.402,2 milhões de escudos no quarto trimestre de 2018.

A posição externa devedora de Cabo Verde registou um agravamento de 4.656,3 milhões de escudos no quarto trimestre face ao terceiro trimestre, passando a representar 145,7 por cento do PIB estimado para 2018. Face ao período homólogo, a posição deficitária de investimento internacional agravou-se em 7.103,4 milhões de escudos.



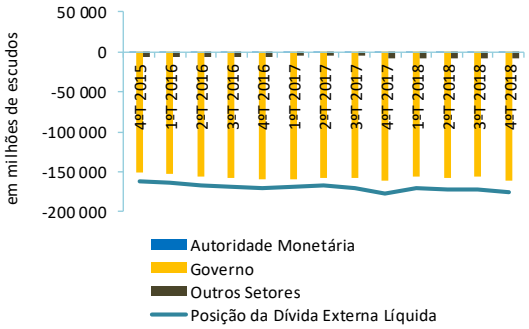
(*) ativos - passivos

Por sector institucional, o Governo, com o aumento da sua posição deficitária em 3.589,9 milhões de escudos e os Bancos Comerciais, com a redução da sua posição excedentária em 2.538,4 milhões de escudos, foram os que mais contribuíram para o aumento do défice externo do país, seguidos de Outros Sectores, cujo défice agravou-se em 572,4 milhões de escudos. Por seu turno, a posição externa positiva da Autoridade Monetária observou um aumento de 2.044,3 milhões de escudos, passando a totalizar 56 878.



(*) ativos - passivos

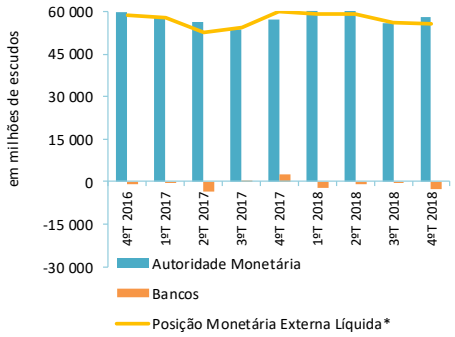
A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros públicos e privados) fixou-se nos 175.053,9 milhões de escudos negativos (cerca de -1.587,6 milhões de euros), sendo a dívida externa efetiva do Governo de Cabo Verde 92 por cento do total. A posição da dívida externa líquida dos bancos e outros sectores fixou-se nos 14.465,1 milhões de escudos negativos (-15.213,8 e -14.601,7 milhões de escudos, respetivamente, no trimestre homólogo e no terceiro trimestre de 2018), representando oito por cento do total da dívida externa líquida.



(*) ativos - passivos

A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 55.516 milhões de escudos no quarto trimestre de 2018, permitindo cobrir cerca de 32 por cento do *stock* da dívida

externa total do país. O aumento dos ativos da autoridade monetária em 2.053,3 milhões de escudos no quarto trimestre foi determinado pelo aumento das reservas internacionais líquidas do país, que se fixaram nos 58.248,9 milhões de escudos em finais de dezembro.



(*) ativos – passivos

Informações adicionais:

QUADROS ESTATÍSTICOS

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.[2]

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, *a* ou *por unidades* institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de

[2] Por ***centro de interesse económico*** entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económicas por um longo período de tempo (por um ano ou mais).

empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de *stock* e exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.